

A LUZ BRILHOU NA ESCURIDÃO DA SOMBRA DA MORTE



Capelão Soren

*Luciano Pereira Prestes**

Os cristãos evangélicos brasileiros tem a honra de contar em sua história com a presença do pastor João Filson Soren como primeiro capelão militar evangélico brasileiro. Filho de Francisco Fulgêncio Soren e de Jane Filson Soren, o pastor João Filson Soren, nasceu no dia 21 de Janeiro de 1908, na cidade do Rio de Janeiro. Seu pai foi pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro por mais de 30 anos, igreja que pastorearia após a morte de seu pai por mais de 50 anos.

Em sua infância, Soren estudou no Colégio Batista Shepard, Colégio tradicional no bairro da Tijuca, fundado no ano de seu nascimento. A princípio, sentiu-se vocacionado para o ministério de missões entre silvícolas, por este motivo ingressou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Nesta instituição, enquanto concluía o bacharelado em Ciências e Letras, Soren cursou apenas dois semestres, pois em 1928 recebeu convite para concluir seus estudos no The Southern Baptist Theological Seminary, em Louisville, no estado de Kentucky, Estados Unidos. Nesta instituição de ensino também concluiu seu mestrado em Teologia. Além destes títulos, foram-lhe conferidos os títulos de Doutorado em Divindade pela Faculdade Georgetown, e o de Doutorado em Letras pela Faculdade Batista William Jewell. Por sua fluência na língua inglesa, foi o interprete de Billy Graham em sua cruzada no Brasil.

Casado com Nicéa Miranda Soren por 55 anos, com quem teve três filhos, em 1935, após a morte de seu pai, João Filson Soren, aos 27 anos de idade, foi ordenado ao Ministério Pastoral Batista. E, dois dias após a sua ordenação, em janeiro de 1935, assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, igreja que pastoreou por 50 anos, interrompidos apenas durante o período em que esteve presente na Segunda Guerra Mundial como capelão evangélico. Enquanto pastor Batista batizou 3.345 pessoas e teve uma carreira atuante em sua denominação, com sua presença marcante como presidente da Convenção Batista Brasileira, sendo eleito para este cargo outras nove vezes, e como Presidente da Aliança Batista Mundial, entre os anos de 1960 a 1965. Além destes cargos, em sua denominação ainda foi presidente da Ordem dos Pastores do Rio de Janeiro e reitor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. O pastor Soren foi fundador da Sociedade Bíblica do Brasil e também pertenceu à Academia Brasileira Evangélica de Letras.

No ano de 1944, aos 36 anos, voluntariou-se, movido pelo seu senso de brasilidade, para fazer parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que atuou no campo de batalha na Segunda Guerra Mundial. O Capelão Soren passou quase um ano no campo de batalha, batalhando com armas incomuns no meio daquela guerra: a fé, a palavra de Deus e muita coragem, motivado pela certeza de que sua vida estava totalmente nas mãos do Senhor Deus. Com esta segurança pôde ser apoio espiritual e moral à tropa dos guerreiros brasileiros cercados diariamente, literalmente, pela sombra da morte.

Muitas foram as situações em que a presença do Capelão Soren foi fundamental para o ânimo, fortalecimento e conforto da tropa. Devido ao seu exemplar desempenho perante a tropa, Soren alcançou admiração e respeito de seus superiores, sendo honrado com muitas condecorações militares, brasileiras e norte-americanas, a saber: “Medalha do Esforço de Guerra”, “Medalha da Campanha da FEB”, “Cruz de Combate Primeira Classe” e a “Silver Star” (condecoração oferecida pelo Exército Norte Americano). Foi condecorado ainda, com as seguintes honras: “Mascarenhas de Moraes”, “Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial”, “Amigos da Marinha” e “Monte Castelo”.

Em um elogio feito pelo General João Batista Mascarenhas de Moraes publicado em boletim datado de 28 de Fevereiro de 1945, o Capelão Soren é homenageado por ter durante três dias e meio “incansável e extraordinariamente dedicado nesta nobilitante missão, vasculhou os terrenos de Viteline e Abetaia (Monte Castelo), ainda semeados de minas e sujeitos ao bombardeio inimigo tendo recolhido os corpos de 33 companheiros tombados bravamente nos ataques de 29 de novembro e 12 de dezembro...”. O General Mascarenhas conclui: “trinta e três Famílias brasileiras deverão a esse sacerdote, pela nítida compreensão dos seus deveres e exemplar cumprimento dos mesmos, o saberem onde jazem os corpos destes entes queridos”.

Em outro elogio publicado em 5 de março de 1945 feito pelo Coronel Caiado de Castro, o Capelão Soren é homenageado pelo desempenho de suas funções na guerra: “em todas as ações que o regimento tem se empenhado o Capelão Soren não se descuidou da assistência religiosa aos seus camaradas, indo constantemente às companhias levar o conforto moral e religioso indistintamente a todos os seus soldados”.

Através do exemplar trabalho de Assistências Religiosas efetuado pelo Capelão Soren, o nome de Deus foi glorificado e seu Filho anunciado, e muitos militares que andavam em trevas ocasionadas, literalmente, pela sombra da morte puderam ver a Luz de Cristo Jesus.

João Filson Soren faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, às 21 horas do dia 2 de janeiro de 2002, aos 93 anos de idade.

**Luciano Pereira Prestes é Pastor Batista e Capelão da Aeronáutica*